entretantos, III cá entre nós

**OS BRASIS, NOSSO LUGAR DE FALA: PSICANÁLISE
NO BRASIL E SOCIEDADE BRASILEIRA, POLÍTICAS
DE DEMOCRATIZAÇÃO, POLÍTICAS DE DESEJO**

MESA 2 - PSICANÁLISE E SOCIEDADE

Maria Laurinda Ribeiro de Sousa

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

Minha proposta para este encontro é colocar em discussão a compreensão que temos, hoje, sobre o mundo do trabalho, considerando a expansão da racionalidade neoliberal. Interessa-me desconstruir as falácias internalizadas do “empreendedorismo”, do lugar de “colaborador”, da ideia de que o que falta para atingir as metas propostas é uma melhor organização e, portanto, tudo que não se consegue cumprir é “falha” ou “culpa” do trabalhador.

Como escutamos - ou não - certas falas surgidas na clínica, anunciadas como sofrimento psíquico decorrente de sinais de incapacidade, de momentos depressivos, de cansaço constante, em pessoas que estão submetidas a situações claramente adversas em seus lugares ocupacionais.

“O que importa é entregar a tarefa; as relações ficam em segundo plano”. “Lançam-se vagas afirmativas, mas não se cuida para que as pessoas fiquem”. “Há uma cultura que fica no ar; a gente não sabe o que é”. “Vi a pessoa passando pela janela. Não permitiram que parássemos o trabalho”.

E esse, que pulou pela janela representa os nomeados como supérfluos, refugos, matáveis? “Se cortarmos o número de trabalhadores, poderemos retomar o lucro”. Ou seja, a subjetividade dos trabalhadores permanece continuamente denegada, oculta? Sem lugar de fala e reconhecimento? Submetida a um processo de alienação de si e expoliação, próprio do projeto neoliberal?